

JOHN DONNE

MEDITAÇÕES

Extraídas a partir das

“Devoções para Ocasões Emergentes”

- Edição Bilingüe -

Copyright © 2007 by EDITORA LANDMARK LTDA

Todos os direitos reservados para esta edição à Editora Landmark Ltda.

Diagramação e Capa: Arquétipo Design+Comunicação

Fotolitos: Pró-texto Prepress Bureau

Impressão e acabamento: Editora e Gráfica Vida & Consciência

Revisão: Luciana Salgado G. Moreira

Tradução e notas: Fábio Cyrino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, CBL, São Paulo, Brasil)

DONNE, John. (1572-1631)
Meditações / de John Donne ; traduzido por Fábio Cyrino - São Paulo :
Landmark, 2007.

Título Original: Meditations
Extraídas das “Devoções para Ocasões Emergentes”

ISBN 978-85-88781-32-0

1. Crônicas inglesas
2. Literatura inglesa
3. Meditações 1. Título.

07-1799 CDD: 242

Índices para catálogo sistemático:

1. Meditações : Cristianismo 242
2. Reflexões: Cristianismo 242

Textos originais em inglês de domínio público.
Reservados todos os direitos desta tradução e produção.
Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida por fotocópia microfilme, processo
fotomecânico ou eletrônico sem permissão expressa da Editora.

EDITORA LANDMARK

Rua Alfredo Pujol, 285 - 12º andar - Santana
02017-010 - São Paulo - SP
Tel.: +55 (11) 6011-2566 / 6950-9095
E-mail: editora@editorialandmark.com.br



LANDMARK

www.EDITORIALANDMARK.com.br

PERCHANCE he for whom this bell tolls may be so ill, as that he knows not it tolls for him; and perchance I may think myself so much better than I am, as that they who are about me, and see my state, may have caused it to toll for me, and I know not that. The church is Catholic, universal, so are all her actions; all that she does belongs to all. When she baptizes a child, that action concerns me; for that child is thereby connected to that body which is my head too, and ingrafted into that body whereof I am a member. And when she buries a man, that action concerns me: all mankind is of one author, and is one volume; when one man dies, one chapter is not torn out of the book, but translated into a better language; and every chapter must be so translated; God employs several translators; some pieces are translated by age, some by sickness, some by war, some by justice; but God's hand is in every translation, and his hand shall bind up all our scattered leaves again for that library where every book shall lie open to one another. As therefore the bell that rings to a sermon calls not upon the preacher only, but upon the congregation to come, so this bell calls us all; but how much more me, who am brought so near the door by this sickness. There was a contention as far as a suit (in which both piety and dignity, religion and estimation, were mingled), which of the religious orders should ring first to prayers first in the morning; and it was determined, that they should ring first that rose earliest. If we understand aright the dignity of this bell that tolls for our evening prayer, we would be glad to make it ours by rising early, in that application, that it might be ours as well as his, whose indeed it is. The bell doth toll for him that thinks it doth; and though it intermit again, yet from that minute that that occasion wrought upon him, he is united to God. Who casts not up his eye to the sun when it rises? But who takes off his eye from a comet when that breaks out? Who bends not his ear to any bell which upon any occasion rings? But who can remove it from that bell which is passing a piece of himself out of this world? No man is an island, entire of itself; every man is a piece of the continent, a part of the main. If a clod be washed away by the sea, Europe is the less, as well as if a promontory were, as

TALVEZ aquele para quem esse sino soa possa estar tão enfermo quanto para aquele que sabe que o sino não está tocando para ele; e talvez, podendo eu mesmo acreditar que sou tão melhor do que realmente sou, assim como aqueles que se preocupam comigo e, vendo a minha condição, possa eu acreditar que os sinos soam por mim e eu não o saiba. A Igreja é católica, universal, assim como são todas as suas ações, e tudo o que ela realiza pertence a todos. Quando ela batiza uma criança, que ação se refere a mim? Através disso, aquela criança estará conectada àquela mente com o qual também estou ligado, e estará inserida àquele corpo do qual também sou membro. E quando a Igreja sepulta um homem, que ação se refere a mim? Toda a Humanidade é feita de um único autor e pertence a um único volume; quando um homem morre, um capítulo não é retirado do livro, mas sim traduzido para uma linguagem melhor, e cada capítulo desse modo será sempre traduzido. Deus se vale de vários tradutores; algumas peças são traduzidas pela idade, algumas pelas doenças, algumas pelas guerras, outras pela justiça, mas a mão de Deus está sempre em toda forma de tradução, e Sua mão sempre ataca todas as nossas folhas dispersas para que a biblioteca, onde todos os livros se encontram em paz, possa se abrir para os outros. Assim, o sino que chama para o sermão não funciona apenas para o pregador, mas também para a congregação, pois esse sino serve a todos nós, e ainda mais a mim que estou sendo trazido para tão perto da passagem por essa doença. Houve uma disputa tão distante quanto um processo, na qual a piedade e a dignidade, a religião e a estima foram amalgamadas; na qual as ordens religiosas deveriam soar as matinais e em que foi determinado que elas deveriam soar antes das primeiras rosas. Se nós entendermos corretamente a dignidade desse sino que toca para as nossas orações vespertinas, também deveríamos ser agradecidos pelo sino matinal, em seus afazeres, por ele ser tão nosso e tão bom, como de fato o é. O sino faz o próprio som para aquele que pensa que faz, e que pensa que intermitentemente ele fará, pois naquele preciso minuto, naquela ocasião em que ele foi forjado, ele se uniu à Divindade. Quem não consegue resistir a olhar para o sol quando ele nasce? De fato, quem afasta o seu olhar de um cometa quando ele irrompe no céu? Quem não se curva ao ouvir um sino qualquer quando este toca para qualquer ocasião? E de fato quem pode removê-lo se aquele sino é a peça que o liga precisamente a este mundo? Nenhum homem é uma ilha,

well as if a man of thy friend's or of thine own were: any man's death diminishes me, because I am involved in mankind, and therefore never send to know for whom the bells tolls; it tolls for thee. Neither can we call this a begging of misery, or a borrowing of misery, as though we were not miserable enough of ourselves, but must fetch in more from the next house, in taking upon us the misery of our neighbours. Truly it was an excusable covetousness if we did, for affliction is a treasure, and scarce any man hath enough of it. No man hath affliction enough that is not matured and ripened by and made fit for God by that affliction. If a man carry treasure in bullion, or in a wedge of gold, and have none coined into current money, his treasure will not defray him as he travels. Tribulation is treasure in the nature of it, but it is not current money in the use of it, except we get nearer and nearer our home, heaven, by it. Another man may be sick too, and sick to death, and this affliction may lie in his bowels, as gold in a mine, and be of no use to him; but this bell, that tells me of his affliction, digs out and applies that gold to me: if by this consideration of another's danger I take mine own into contemplation, and so secure myself, by making my recourse to my God, who is our only security.

inteiramente isolado; todo homem é um pedaço de um continente, uma parte de um todo. Se um torrão de terra for levado pelas águas até o mar, a Europa fica diminuída, como se fosse um promontório, como se fosse o solar de teus amigos ou o teu próprio; a morte de qualquer homem me diminui, porque sou parte do gênero humano. E por isso não perguntai: Por quem os sinos dobram; eles dobram por vós. Ninguém pode chamar isso de um ato a favor do pesar ou algo emprestado do sofrimento, pois sabeis que não somos miseráveis o suficiente para termos pena de nós mesmos, mas que devemos permanecer encantados pela nossa próxima morada, levando em conta o pesar de nossos vizinhos. Verdadeiramente não há uma cobiça justificável se agirmos assim: pois a aflição é um tesouro e é a cicatriz de qualquer homem que a possui. Nenhum homem que possui essa aflição sabe que não está preparado o suficiente para amadurecer e se colocar diante de Deus por ela. Se um homem carrega um tesouro em barras de ouro, ou em lingotes, mas não o tem em moedas cunhadas, sabe que esse seu tesouro não durará o percurso de uma viagem. A tribulação é o tesouro que existe na natureza do ser, mas não é a moeda corrente em uso para ele, exceto se nós nos aproximarmos cada vez mais de nossa verdadeira casa, o Firmamento. Outro homem pode estar doente também, ter uma doença mortal, e sua aflição permanecer dentro deste como o ouro nas minas, mas mesmo assim não ter serventia para ele; mas esse sino que me traz sua aflição vai às profundezas e traz esse ouro para mim, e talvez pela consideração dos temores de um outro, largo-me à contemplação e sinto-me assim seguro de mim ao fazer de meu refúgio nosso Deus, que é de fato nossa única segurança.